

12 JAN 1985

8 □ 1º caderno □ sábado, 12

JORNAL DO BRASIL

INFORME JB

Trem da alegria

No apagar das luzes de 1984, o Presidente do Senado, Moacyr Dalla, entregou-se ao mais despuído favorecimento político. Sem constrangimento, praticou a mais folclórica política fisiológica: a do empreguismo. Em dois atos à revelia do plenário e até da Mesa diretora da Casa, ele nomeou 1 mil 600 pessoas — entre elas familiares de senadores e deputados federais, filhos de funcionários do Congresso e até jornalistas e seus parentes. Com apenas duas penas, Dalla expôs o Legislativo à execração pública.

Essas nomeações extemporâneas, que atropelam as normas do serviço público e põem sob suspeita o Legislativo, já tinham provocado um escândalo há dois anos. Naquela ocasião, o festival de nomeações foi batizado ironicamente de “trem da alegria”. Pois agora o mesmo “trem” volta a passar — pelo mesmo lugar e apitando cada vez mais forte. Desta vez, tendo a guiá-lo o Senador Moacyr Dalla.

Seria até engraçada, não fosse lamentável, a passagem deste trem no exato momento em que se põem em questão as mordomias do Executivo e seu Ministério. Se não eram legítimas nem defensáveis os costumes deles, muito menos toleráveis são as práticas do Presidente do Senado povoando gabinetes e prédios da Casa com “servidores” privilegiados por baixo do pano. O Congresso, que deveria ter condições morais de fiscalizar os gastos públicos, fica assim vulnerável às mesmas denúncias e críticas. Mostra que também deve passar pelo mesmo processo de limpeza de maus costumes. O País espera que, uma vez restaurada a democracia, não venhamos a ver passar novamente esse “trem da alegria”. Senão descarriamos.